

# Panorama no ensino da Odontogeriatría na região sudeste do Brasil

## Overview in the teaching of geriatric dentistry in southeastern Brazil

Matheus Alexandre de Vasconcelos<sup>1\*</sup>, Isleine Portal Caldas<sup>2</sup>, Giselle Rodrigues Ribeiro<sup>3</sup>,  
Virginia Siqueira Gonçalves<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Engenharia e Ciência dos Materiais, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. <sup>2</sup>Doutorado em Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. <sup>3</sup>Doutorado em Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil. <sup>4</sup>Mestrado em Engenharia e Ciência dos Materiais, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: dr.matheusvasconcelos@gmail.com.

**Resumo:** Introdução: A Odontogeriatría passou a ser considerada uma especialidade da odontologia a partir do ano de 2001, e o Brasil foi o primeiro a reconhecê-la. Há 244 especialistas em Odontogeriatría: sendo 52 no Rio de Janeiro, 79 em São Paulo, 29 em Minas Gerais e 12 no Espírito Santo. Mesmo com 19 anos de existência, o número de profissionais é reduzido comparado com a população idosa atual. Faz-se necessário que os alunos de graduação tenham conhecimento básico a respeito das particularidades dos idosos, para que realizem tratamentos individualizados e atuem na prevenção de possíveis danos. Objetivo: a realizar um levantamento de dados nas faculdades de Odontologia da região Sudeste do Brasil, reconhecidas pelo MEC, para verificar quantas apresentam na sua grade curricular a disciplina de Odontogeriatría, de forma obrigatória ou optativa. Método: Analisou-se o número total de Instituições de Ensino Superior que apresentavam: a graduação em odontologia, a disciplina de Odontogeriatría ou correlatas, e disponibilizar a matriz curricular. Segregou-se entre: ofertar a disciplina (obrigatória ou optativa) e as que não disponibilizavam a disciplina. Resultados: Das 161 faculdades presentes nesta região, constatou-se que 64% não apresentam a disciplina de odontogeriatría, 30,4% contam com a de caráter obrigatório, e 5,6% apresentam como disciplina optativa. Tendo em vista que existem 172 especialistas em Odontogeriatría em toda essa região, e que somente 36% das universidades formam profissionais com conhecimento das particularidades do atendimento odontológico ao paciente idoso. Conclusão: A maioria da IES de odontologia não oferece a disciplina de Odontogeriatría em sua matriz curricular, o que leva a uma deficiência na formação dos futuros cirurgiões dentistas no atendimento de qualidade ao paciente geriátrico.

**Palavras-chaves:** Odontologia Geriátrica, Assistência Odontológica Para Idosos, Odontologia, Idosos.

**Abstract:** Introduction: Odontogeriatrics started to be considered a specialty of dentistry from the year 2001, and Brazil was the first to recognize it. There are 244 specialists in Odontogeriatrics: 52 in Rio de Janeiro, 79 in São Paulo, 29 in Minas Gerais and 12 in Espírito Santo. Even with 19 years of existence, the number of professionals is reduced compared to the current elderly population. It is necessary that undergraduate students have basic knowledge about the particularities of the elderly, so that they can carry out individualized treatments and act in the prevention of possible damages. Objective: to carry out a survey of data in the faculties of Dentistry of the Southeast region of Brazil, recognized by the MEC, to verify how many present the discipline of Odontogeriatrics, in a mandatory or optional way. Method: We analyzed the total number of Higher Education Institutions that presented: undergraduate dentistry, the discipline of Odontogeriatrics or related subjects, and make available the curriculum matrix. It was segregated between: offering the discipline (mandatory or optional) and those that did not provide the discipline. Results: Of the 161 colleges present in this region, it was found that 64% do not have the discipline of odontogeriatrics, 30.4% have the mandatory one, and 5.6% have it as an optional subject. Bearing in mind that there are 172 specialists in Odontogeriatrics throughout this region, and that only 36% of universities train professionals with knowledge of the particularities of dental care for elderly patients. Conclusion: There is a professional lack of preparation and an inability to provide quality care to the geriatric patient.

**Keywords:** Geriatric Dentistry, Dental Assistance for The Elderly, Dentistry, Seniors.

## Introdução

O aumento da população idosa é visto em ascensão durante alguns anos, isso ocorre porque o número de mortalidade vem diminuindo na mesma proporção ao número de natalidade, o que indica uma população em

rápido envelhecimento (Francisco et al., 2014). Ao envelhecer, o idoso traz consigo algumas particularidades, muitas das vezes não bem compreendidas pelos familiares e profissionais. Este grupo apresenta algumas comorbidades, sendo estas: artrite, diabetes mellitus, mal de Parkinson, câncer, demências e depressão, entre outras, que além de trazerem prejuízos sistêmicos, afetam diretamente na condição bucal do paciente (Brie et al., 2014).

Face ao exposto, deve-se enxergar mais cuidadosamente a população geriátrica, já que o processo do envelhecimento acarreta em mudanças fisiológicas, como consequência, o organismo sofre grandes alterações, resultando em perda de massa corporal, densidade óssea, função respiratória, e influenciam até no estado nutricional, ligado diretamente ao atendimento odontológico.

Diante deste cenário, é notório que no decorrer do tempo, a procura por atendimento odontológico por parte deste grupo populacional tende a aumentar de forma considerável. Os profissionais de saúde, e em particular os cirurgiões-dentistas, precisam estar aptos para um atendimento integrado, sistêmico e de qualidade, para atender as demandas específicas deste grupo populacional. A ausência deste conhecimento profissional específico acarretará a uma negligência profissional perante os idosos (Porto et al., 2018).

Baseado nesse crescimento populacional e na falta de conhecimento específico no assunto, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) implementou a especialização em Odontogeriatrics no ano de 2001, com o intuito de qualificar cirurgiões dentistas, promovendo o conhecimento específico (Marchini et al., 2018). Esta especialidade se concentra no estudo dos fenômenos decorrentes do envelhecimento, uma vez que há, também, repercussão na boca e suas estruturas associadas, bem como a promoção da saúde, o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de enfermidades bucais e do sistema estomatognático do idoso (CRO, 2020).

Porém, sabe-se que o ensino da Odontogeriatrics ainda não está totalmente implementado, sendo muitas vezes negligenciado por diversas Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, é imprescindível que esta disciplina seja inserida nas matrizes curriculares dos cursos de graduação de odontologia no Brasil, dando aos graduandos aporte para lidar com este grupo de pessoas no qual estarão presentes e cada vez mais inseridos nos atendimentos odontológicos (Nuñez et al., 2017). Além disso, cria-se um interesse pela área aos novos profissionais que venham a constituir o mercado de trabalho, fazendo com que se unam aos poucos especialistas já existentes (Costa, 2012).

Com base no que foi apresentado, acredita-se que a difusão do ensino da Odontogeriatrics promova profissionais mais capacitados para um atendimento de qualidade voltado ao indivíduo idoso. Sendo assim, o presente trabalho objetivou verificar quantas IES de odontologia da região Sudeste do Brasil disponibilizam a disciplina de Odontogeriatrics em sua matriz curricular.

## **Materiais e métodos**

O presente trabalho possui caráter exploratório, transversal descritivo com abordagem quantitativa.

Este destinou-se aos cursos de graduação em odontologia reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), na região Sudeste do Brasil, com o intuito de verificar aqueles que disponibilizam em sua matriz curricular a disciplina de Odontogeriatrics.

Para seleção da amostra, analisou-se previamente o total de IES que apresentavam o curso de graduação em odontologia na região Sudeste do Brasil, segundo o MEC. Para tanto, foi feita uma pesquisa no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC, 2020) para seleção e inserção das IES. Após a seleção, foi feita uma pesquisa nas matrizes curriculares disponíveis no website da internet, para verificar as IES que disponibilizam a disciplina de Odontogeriatrics. Como critério de inclusão, as IES deviam ser públicas e/ou privadas da região Sudeste do Brasil; estar inseridas no Cadastro e-MEC, tendo o curso de odontologia reconhecido pelo MEC; possuir a disciplina de Odontogeriatrics.

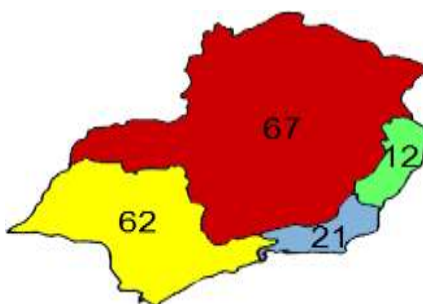
Foram excluídas as IES que não disponibilizam a matriz curricular em seu site oficial na internet.

Sendo assim, as IES incluídas na presente pesquisa foram agrupadas por estado da região Sudeste (Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais) e, na avaliação da matriz curricular, foi registrado a forma como era oferecida a disciplina de Odontogeriatrics: (1) caráter obrigatório, (2) optativo ou (3) não possui (para as IES que não disponibilizavam a disciplina em sua matriz curricular na internet).

Os dados foram colocados em planilhas do Software Microsoft Excel e analisados de forma descritiva e quantitativa.

## **Resultados e discussão**

Foram analisadas todas as IES que ofertam o curso de odontologia na região Sudeste do Brasil, tanto do âmbito particular quanto do público, segundo o MEC8 no ano 2020, como pode ser visto na Figura 1.



**Figura 1.** Distribuição do número (n) de IES em odontologia na região Sudeste do Brasil. Niterói, RJ, 2020. Fonte: MEC, 2020 e Google, 2020.

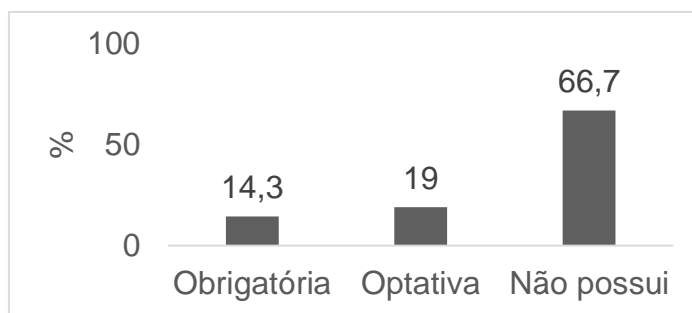
Um total de 162 IES foi estudado, no entanto, apenas 125 (77,16%) instituições disponibilizavam informações necessárias a respeito da sua matriz curricular em seus sítios eletrônicos da internet. As outras 37 (22,84%) entidades não disponibilizavam quaisquer informações em seus sítios eletrônicos, e foram excluídas da pesquisa.

Na Tabela 1 são apresentadas as características das IES da região Sudeste do Brasil incluídas na pesquisa (n=125), quanto ao caráter da disciplina de Odontogeriatrica. Os resultados mostram que a maior parte das IES não possui a disciplina de Odontogeriatrica incluída em sua matriz curricular.

**Tabela 1.** Porcentagem (%) do caráter da disciplina de Odontogeriatrica nas IES do Sudeste do Brasil. Niterói, RJ, 2020.

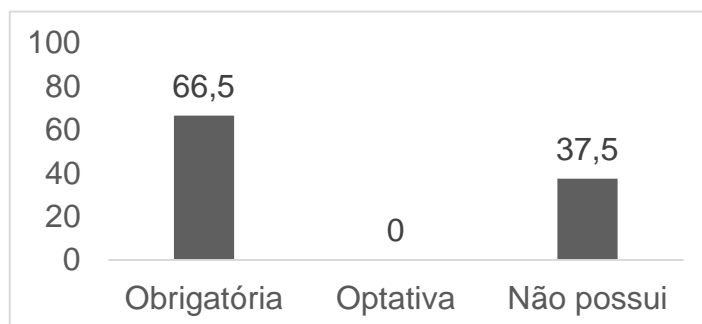
Caráter da disciplina de Odontogeriatrica	n (%)
Obrigatória	38 (30,4)
Optativa	7 (5,6)
Não Possui	80 (64,0)
<b>Total</b>	<b>125 (100)</b>

Quando agrupadas por estado da região Sudeste, pode ser verificado que no estado do Rio de Janeiro (RJ), existem 21 universidades que ministram o curso de graduação de odontologia e, desse total, 3 ministram a disciplina em caráter obrigatório, 4 em caráter optativo e 14 não apresentam a disciplina de Odontogeriatrica (Figura 2).



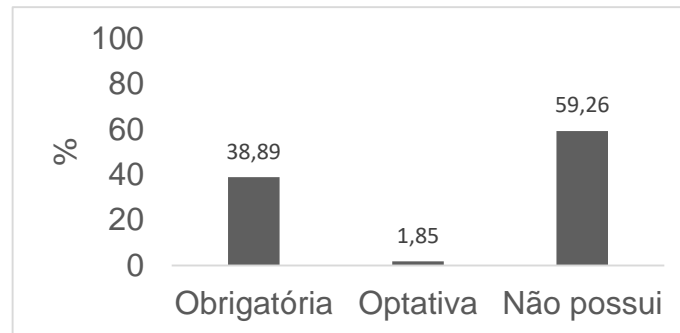
**Figura 2.** Panorama em porcentagem (%) do caráter do ensino de Odontogeriatrica nas IES no estado do RJ (n=21). Niterói, RJ, 2020.

A Figura 3 mostra o panorama do estado de Espírito Santo (ES), que se caracteriza por possuir apenas 12 universidades com curso de graduação de odontologia, sendo que apenas 8 continham informações sobre a matriz curricular nos sítios eletrônicos. Dentre estas 8 incluídas na presente pesquisa, 5 possuíam a disciplina com caráter obrigatório e 3 não apresentavam a disciplina de Odontogeriatrica.



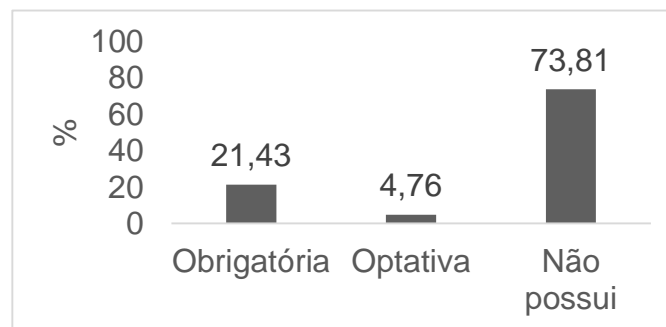
**Figura 3.** Panorama em porcentagem (%) do caráter do ensino de Odontogeriatrica nas IES no estado do ES (n=8). Niterói, RJ, 2020.

O estado de São Paulo (SP) caracterizou-se pela presença de 62 IES nas quais 54 apresentavam as informações disponíveis. Assim, foi constatado que 21 apresentavam a disciplina de Odontogeriatría em caráter obrigatório, 1 ofertava em caráter optativo e 32 não apresentavam a disciplina em sua matriz curricular (Figura 4).



**Figura 4.** Panorama em porcentagem (%) do caráter do ensino de Odontogeriatría nas IES no estado de SP (n=54). Niterói, RJ, 2020.

No estado de Minas Gerais (MG), foi registrado um total de 67 IES, no entanto, 25 não disponibilizam as informações da matriz curricular, sendo, portanto, excluídas da pesquisa. Das 42 incluídas, verificou-se que nove apresentavam a disciplina de Odontogeriatría em caráter obrigatório, duas em caráter optativa e 31 não apresentam a disciplina em sua matriz curricular (Figura 5).



**Figura 5.** Panorama em porcentagem (%) do caráter do ensino de odontogeriatría nas IES no estado de MG (n=42). Niterói, RJ, 2020.

## Discussão

A presente pesquisa se propôs a verificar as IES de odontologia da região Sudeste do Brasil que disponibilizam a disciplina de Odontogeriatría em sua matriz curricular na internet, além de registrar o caráter como oferecem esta disciplina. Foi verificado que a maioria da IES de odontologia não oferece a disciplina de Odontogeriatría em sua matriz curricular.

Ao longo dos anos tem sido verificado um aumento populacional e, conseqüentemente, um crescimento da população idosa. De acordo com Hebling et al. (2007), no ano de 2007 a população idosa no Brasil era algo que se despontava em grande escala, necessitando de uma atenção sobre a Odontogeriatría. Nos anos de 2012 e 2013, foi identificado um aumento populacional de 25,4 milhões de idosos<sup>6</sup>, e no censo do ano 2017 do IBGE em 30,2 milhões de idosos, correspondendo a um crescimento de 18%.

O aumento da população idosa pode ser justificado pela melhoria nas áreas de saúde e nas condições de vida social, inibindo e prevenindo doenças (Macentee, 2010). No entanto, os resultados obtidos na presente pesquisa demonstram que o panorama do ensino da Odontogeriatría não acompanha esta crescente, já que a oferta no conteúdo programático da graduação se encontra deficiente quando comparado ao desenvolvimento da classe idosa. Desta forma, o despreparo e falta de conhecimento dos futuros cirurgiões dentistas podem gerar danos à saúde durante o tratamento do indivíduo idoso, ao qual devemos zelar pela vida.

O Brasil foi o primeiro país a tornar a Odontogeriatría uma especialidade da odontologia no ano de 2001 e, apesar dos 19 anos de existência, o ensino da Odontogeriatría nem sempre é ofertado durante o curso de graduação de odontologia, sendo pulverizada e disseminada em outras disciplinas obrigatórias, como prótese removível (Silveira et al., 2015). Essa discrepância de ensino é vista no nosso estudo onde apenas um terço de todas as Instituições da região sudeste do Brasil ofertam a disciplina sendo o estado do Espírito Santo o que apresenta maior porcentagem de IES que ofertam a disciplina de Odontogeriatría em sua matriz curricular na internet, seguido por São Paulo, Rio de Janeiro e por último Minas Gerais.

De acordo com as análises feita por Nuñez et al. (2016), que apresentaram um panorama do ensino de Odontogeriatría nas universidades públicas brasileiras, das 57 entidades analisadas somente 45 dispunham de informações adequadas, destas, 21 (46,7%) ofertavam a disciplina e 24 não ofertavam a disciplina. Diante disto, verifica-se que tal estudo demonstra uma relação em comum acordo com o levantamento de dados desta pesquisa, demonstrando a escassez na oferta da disciplina de Odontogeriatría nos cursos de graduação de odontologia.

Saintrain et al. (2006) investigaram o ensino de odontologia geriátrica em universidades brasileiras, e verificaram que das 64 faculdades de odontologia analisadas, apenas 25 (39,06%) ofereciam Odontogeriatría no currículo e 22 planejavam incluir. Curso de extensão em Odontogeriatría foi mencionado por 16 faculdades e 21 responderam que implementariam o curso de extensão em algum momento. Em outro estudo Saintrain et al. (2006) analisaram as Instituições de ensino do Sul e Centro Oeste do Brasil, verificando que das 24 instituições com curso de odontologia, 18 (75%) continham informações adequadas perante a matriz curricular. Destas, apenas 7 (38,88%) ofertavam a disciplina de Odontogeriatría, porém não especificam se era de caráter obrigatório ou optativo. Ambos estudos 13,14 corroboram com nossos resultados demonstrando a insuficiência da disciplina de Odontogeriatría nas matrizes curriculares das Instituições estudadas.

Por outro lado, no levantamento de dados feito por Porto et al.<sup>3</sup> na região Nordeste do Brasil, verificaram que existem 43 universidades que disponibilizam o curso de graduação de odontologia, estando divididos em 24 entidades privadas e 19 entidades públicas. Um total de 16 (37,21%) apresentava a disciplina de Odontogeriatría em sua matriz curricular, sendo que dessas, 10 são instituições privadas. Quanto ao caráter como oferecem a disciplina, 10 ofertavam a disciplina em caráter obrigatório e 6 ofertavam a disciplina em caráter optativo e/ou eletivo. Tal estudo<sup>3</sup> distingue-se por separar as Instituições em privadas e públicas, porém, os resultados obtidos em tal estudo<sup>3</sup> estão de acordo com os nossos, uma vez que verificaram que a disciplina de Odontogeriatría, assim como na região Sudeste, não está presente em todas as matrizes curriculares investigadas na região Nordeste do Brasil.

Na pesquisa feita por Francisco et al. (2014), analisaram a região do Estado da Bahia (BA) verificando que existem 6 instituições que disponibilizam o curso de odontologia. Três (50%) instituições ofertavam a disciplina de Odontogeriatría. Dessas, uma (33,3%) ofertava a disciplina de Odontogeriatría como obrigatório e dois (66,67) de forma optativa e/ou eletiva e o restante de três (50%) não ofertavam a disciplina em sua matriz curricular. Ao compararmos o Estado da Bahia (BA) com os Estados do sudeste brasileiro observamos que o único Estado que apresenta dados superiores é o Espírito santo (ES) tendo 62,5% das entidades ministrando a disciplina de Odontogeriatría. Nos outros três estados, os valores estatísticos se mostraram inferiores, sendo Minas Gerais (MG) 26,13%, Rio de Janeiro (RJ) 33,33% e São Paulo (SP) 41, 74 %, por outro lado, observamos que todas as instituições analisadas por eles disponibilizavam informações adequadas da matriz curricular do curso, coisa que não foi possível termos em nosso estudo.

Diante deste cenário, observamos que há uma carência no ensino da Odontogeriatría, e acredita-se que para compensar esta deficiência é necessário a implementação da disciplina na matriz curricular em caráter obrigatório com carga horária teórica e prática. Esta modificação proporcionaria aos graduandos conhecimentos específicos para exercer a Odontogeriatría, criando mão de obra qualificada para a população idosa, além de estimular os futuros cirurgiões-dentistas para uma área que só tende a evoluir e fazendo com que os mesmos busquem se especializar para suprir esta demanda populacional (Silveira et al., 2015).

Uma das limitações do presente estudo foi o levantamento de dados apenas no website das IES na internet, não tendo sido feito contato telefônico ou por e-mail para obter informações das matrizes curriculares das IES com carência de informações devido a não disponibilização dos dados em seus sítios eletrônicos. Além disso, não foi feito registro de carga horária e nem da natureza da disciplina de Odontogeriatría, se teórica ou teórica/prática. Apesar disso, os dados encontrados corroboram com estudos realizados em outras regiões do Brasil, sendo fundamental a realização de mais estudos sobre o tema, reunindo dados para a realização de um estudo único do país, comparando regiões e demonstrando um panorama completo do Brasil.

## Conclusão

Conclui-se que o ensino de Odontogeriatría nos cursos de graduação de odontologia da região Sudeste do Brasil ainda não é generalizado nas IES estudadas, visto que a maioria das Instituições não oferece a disciplina de Odontogeriatría em sua matriz curricular. Considerando-se o crescimento populacional no Brasil e a maior demanda pelo atendimento odontológico ao idoso fica claro a necessidade da implementação da disciplina de Odontogeriatría em caráter obrigatório, para que haja no futuro maior número de cirurgiões dentistas qualificados para o atendimento ao idoso, além de fortalecer a especialidade pouco vista pela maioria dos graduandos.



## Referências

- Costa, C. R. R. 2012. Envelhecimento: influências no atendimento odontológico. *Semana Acadêmica: Revista Científica*, 1, 1-11.
- CRO. *Especialidades*, 2020. Acesso em 20 dez. 2020. Disponível em: <http://www.cro-rj.org.br/utilidades/especialidades>.
- Francisco, M. K. S., Dias, P. N., Casotti, C. A., Uemura, T. F. & Filho, D. L. G. 2014. Ensino da odontogeriatría nos cursos de graduação no estado da bahia. *ClipeOdonto*, 6, 28-35.
- Google. 2020. *Imagem da região sudeste, 2020*. Acesso em 20 dez. 2020. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f8/Regi%C3%A3o\\_Sudeste.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f8/Regi%C3%A3o_Sudeste.png).
- Hebling, E., Mugayar, L. & Dias P. V. 2007. Geriatric Dentistry: a new speciality in Brasil. *Gerodontol*, 24, 177-80.
- Macentee, M. I. 2010. The educational challenge of dental geriatrics. *Journal of dental education*, 74, 13-19.
- Marchini, L., Ettinger, R., Chen, X., Kossioni, A., Tan, H., Tada, S., ... & Adeola, H. A. 2018. Geriatric dentistry education and context in a selection of countries in 5 continents. *Special Care in Dentistry*, 38(3), 123-132.
- Ministerio da Educação [MEC]. 2020. *Instituições credenciadas pelo MEC*. Acesso em: 20 dez. 2020. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.
- Nuñez, M. R. R., Godói, H. & Mello, A. L. S. F. 2016. Panorama do ensino de odontogeriatría nas universidades públicas brasileiras. *REFACS*, 4, 237-45.
- Nuñez, M. R. R., Martini, J. G., Siedler, M. J. & Mello, A. L. S. F. 2017. O ensino da odontogeriatría e as diretrizes curriculares nos cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20, 833-843.
- Porto, É., Barros, A. W. P., Fernandes Neto, J. D. A., & Catão, M. D. V. 2018. Ensino da Odontogeriatría em faculdades de Odontologia da região Nordeste do Brasil. *Archives of Health Investigation*, 7(2).
- Saintrain, M. V. L., Souza, E. H. A. & Caldas Júnior, A. F. 2006. Ensino da odontogeriatría nas faculdades de odontologia do sul e centro-oeste do Brasil: situação atual e perspectivas. *Revista Odonto Ciência*, 21, 270-7.
- Saintrain, M. V. L., Souza, E. H. A. & Júnior, A. F. C. 2006. Geriatric dentistry in Brazilian universities. *The gerodontology association and Blackwell munksgard ltd*, 23, 231-236.
- Silveira, J. L. G. C. & Garcia, V. L. 2015. Mudança na matriz curricular em odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. *Interface comunicação saúde educação*, 19, 145-58.

## Minicurrículo

**Matheus Alexandre de Vasconcelos.** Mestrando em Engenharia e Ciências dos Materiais na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Pós-graduando em Implantodontia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), graduado em Odontologia pela Universidade Salgado de Oliveira (2020). Atua como cirurgião dentista desde o ano de 2020 em consultório próprio. Lattes iD

**Isleine Portal Caldas.** Graduada em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense (2006), especialista em Prótese Dentária pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008), especialista em Geriatria e Gerontologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2018), mestre em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense (2014) e Doutora em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense (2020). Professora das disciplinas de Oclusão, Dentística e Prótese Removível na Universidade Salgado de Oliveira - Universo (2014 - 2020) e como professora substituta da disciplina de Clínica Integrada na Universidade Federal Fluminense (2015). Colaboradora da disciplina de Odontogeriatría e Clínica Integrada Geriátrica da Universidade Federal Fluminense (2017-2021). Primeiro-tenente dentista temporária do Exército Brasileiro.

**Giselle Rodrigues Ribeiro.** Graduação em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ), Especialização em Prótese Dentária pela FUNBEO/USP -Bauru (SP), Mestrado e Doutorado em Clínica Odontológica - Área de concentração: Prótese Dentária, na Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP - Piracicaba (SP). Foi Professora Assistente da disciplina de Prótese Parcial Removível, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ) em 2016-2017, e Professora de Prótese da Faculdade de Odontologia da Universidade Salgado de Oliveira - Niterói (RJ) em 2016-2020. Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Prótese da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

**Virgínia Siqueira Gonçalves.** Doutoranda Profissional em Modelagem e Tecnologia para Meio Ambiente Aplicadas a Recursos Hídricos. Graduanda em Odontologia pela Universidade Salgado de Oliveira - Campos. Mestre em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Candido Mendes - Campos. Pós-graduada em Docência Superior pela Faculdade Integrada de Araguatins e Pós-Graduada em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela Faculdade FAMART. Graduada em Engenharia Mecânica pela Universidade Candido Mendes - Campos. Foi integrante da Comissão Organizadora do XXII Congresso Nacional dos Estudantes de Engenharia Mecânica (CREEM). Como profissional, foi monitora e lecionou inglês na escola de inglês PBF - Pink and Blue Freedom (Campos dos Goytacazes/RJ), estagiou na empresa Petróleo Brasileiro S&A - PETROBRAS na área de Manutenção de Integridade (Macaé/RJ), atuou como aprendiz na área de Engenharia de Design de Tubos Flexíveis na empresa National Oilwell Varco - NOV Flexibles (Super Porto do Açú/RJ). Foi professora do ITECAM - Instituto Tecnológico de Campos, sediado na Universidade Candido Mendes - Campos (Campos dos Goytacazes/RJ) no Curso Técnico em Manutenção Automotiva, e no Curso Técnico em Eletrotécnica. Foi professora substituta do IFF - Instituto Federal Fluminense - Campus Campos Centro no curso Técnico em Mecânica Industrial, e para o Técnico em Eletrotécnica. Na Firjan SENAI (Macaé/RJ) lecionou disciplinas para o Curso Técnico em Mecânica e cursos profissionalizantes. Foi professora da Pós-Graduação em Gestão Empresarial da Universidade Estácio de Sá (Macaé/RJ) e na Datafox Cursos Técnicos Profissionalizantes (Campos dos Goytacazes/RJ) para o Curso Técnico em Eletrotécnica. Atualmente é Agente Local de Inovação do Norte do Estado pelo Sebrae Campos.

**Como citar:** Vasconcelos, M. A., Caldas, I. P., Ribeiro, G. R. & Gonçalves, V. S. 2022. Panorama no ensino da Odontogeriatrics na região sudeste do Brasil. Pubsaúde, 11, a344. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau9.a344>. Pubsaúde, 11, a344. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau11.a344>

**Recebido:** 12 set. 2022.

**Revisado e aceito:** 15 nov. 2022.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).